

Foto surpresa de NOME - Guião da história

Nota - Deixámos os nomes genéricos nesta fase



NOME estava a ter uma manhã muito boa.

Tinha acordado antes do despertador, comido os seus cereais preferidos e até tinha encontrado meias iguais – uma vitória rara. Era sexta-feira, o que significava aula de arte, e NOME mal podia esperar para terminar o desenho do dragão em que tinham estado a trabalhar toda a semana.



Enquanto NOME fechava a mochila, ouviu a sua mãe a rir-se na cozinha. "Tens de ver isto!", disse ela ao irmão mais novo de NOME, XXX, que já se estava a rir às gargalhadas.

Com curiosidade, NOME espreitou para dentro da cozinha. A mãe estava com o telemóvel na mão, a mostrar um vídeo a XXX. "Lembras-te disto? Quando NOME tentou copiar aquela dança do filme e escorregou no chão da cozinha?"

NOME sentiu um aperto no estômago. *Esse vídeo não, por favor.*

Aquele em que estava a dançar de meias e tropeçou no brinquedo do cão? Aquele em que tinha o cabelo numa lástima e estava com um pijama velho?

"Espera... onde é que encontraste isso?" Perguntou NOME, entrando na cozinha.

"Oh, apareceu nas minhas memórias", disse a mãe com uma risada. "Publiquei-o no ano passado, lembras-te? É hilariante. Partilhei-o novamente esta manhã – a tia YYYY já comentou 'Futura estrela do TikTok!'"



NOME sentiu uma mistura estranha de surpresa, sentiu-se a corar e com a cara a ficar quente e... outra coisa que não sabia bem como explicar. Vergonha?

"Voltaste a publicar?", perguntou.

"Claro!", respondeu a sua mãe. "É inofensivo – é apenas um pouco de diversão!"

NOME não parecia estar a divertir-se. Já não.



Na escola, as coisas só ficaram piores.

Quando NOME estava a guardar os livros no cacifo, alguém da sua turma - ZZZZZ - passou e sorriu. "Tens jeito para a dança, NOME", disse ele. "Querias atirar-te para o chão daquela maneira?"

NOME pestanejou. "De que é que estás a falar?"

ZZZZ pegou no telemóvel. Lá estava ele, *aquele vídeo*, a passar no ecrã. "Não se fala de outra coisa no PLATAFORMA DE REDES SOCIAIS À ESCOLHA. A minha mãe mostrou-me. Ela disse que parecias um pinguim bebé."

Foi nessa altura que a ficha caiu.

Não era só a família que tinha visto o vídeo. Nem sequer eram só as pessoas que a mãe conhecia. Eram os seus colegas de turma. A escola toda. Talvez até completos estranhos.

À hora do almoço, NOME tinha vontade de desaparecer. Sentou-se na sua mesa habitual, mas não tocou no almoço. O seu melhor amigo AAAAA reparou.

"Ei," disse AAAAA gentilmente. "Estás bem?"

NOME acenou lentamente com a cabeça e depois abanou a cabeça. "A minha mãe publicou este vídeo de mim a dançar. Do ano passado. Agora está em todo o lado no PLATAFORMA DE REDES SOCIAIS OU FERRAMENTA À ESCOLHA. As pessoas na escola viram-no. Nem sequer sabia que estava online."

AAAA franziu o sobrolho. "Oh, isso é terrível. Uma vez, o meu pai publicou uma fotografia minha com esparguete na cara. Eu tinha quatro anos! Alguns anos depois pedi-lhe que a tirasse. Não é justo que publiquem coisas sem perguntar."



NOME olhou para cima. "E o que é que ele disse?"

"No início, não percebeu", admitiu AAAA. "Achou que era giro. Mas eu disse-lhe como me sentia. E ele escutou-me mesmo."

NOME suspirou. "Não quero arranjar problemas... mas gostava que ela tivesse perguntado primeiro. Nem sequer tive oportunidade de dizer não."

AAAA acenou com a cabeça. "Se calhar é isso que tens de lhe dizer. Não se trata de sentir raiva... só queres que ela confirme contigo da próxima vez."

NOME sorriu um pouco. Aquilo pareceu-lhe justo. Não há raiva. Só queria honestidade.



Nessa noite, NOME entrou na cozinha enquanto a mãe estava a ver o telemóvel.

"Mãe?"

"Hmm?" ela olhou para cima.

"Sobre aquele vídeo... Não sabia que tinhas voltado a publicá-lo. Aquilo envergonhou-me muito na escola. Toda a gente o viu. Gostava que me tivesses perguntado primeiro."

Os seus olhos ficaram enormes. "Oh, NOME... Nem pensei nisso. Só me lembrei do quão engraçado tinha sido. Não queria que ficasses triste."

"Eu sei", disse NOME, "mas gostava mesmo de falar sobre as coisas antes de serem publicadas. Às vezes não é só engraçado. É... pessoal."

A mãe fez uma pausa e acenou com a cabeça. "Tens razão. Eu devia ter perguntado. A partir de agora, falo contigo primeiro, está bem?"

"Está bem", disse NOME, sentindo-se mais leve.

E assim, de uma forma muito simples, uma pequena conversa fez uma enorme diferença.

Sugestões para debate:

- Como é que NOME se sentiu em diferentes momentos da história?
- Porque é que acham que a mãe de NOME publicou o vídeo?
- O que mudou depois de NOME ter falado sobre o que sentia?
- Já tiveram uma experiência semelhante?
- O que é que podemos aprender sobre a importância de perguntar primeiro?